

*Pequena Biblioteca de
Histórias em Quadrinhos*

2



**QUADRINHOS
BRASILEIROS
POÉTICOS**

QUADRINHOS BRASILEIROS

POÉTICOS

Edgard Guimarães

A designação Quadrinhos Poéticos pode trazer – e traz – sempre alguma confusão. A própria conceituação de Poesia já causa bastante celeuma. Os mais conservadores consideram Poesia somente aquela que puder ser feita na forma de versos escritos. De preferência com métrica e rima, mas, pressionados pela qualidade poética dos modernistas, tendo que abrir exceção para os versos livres. Os limites do que pode ser chamado Poesia são constantemente forçados, mesmo mantendo forte vínculo literário, como no Poema Concreto ou no Poema Processo. Mas a pressão vai além, tentando incluir na categoria Poesia, o Poema Visual, o Poema Postal, entre outros que abrem mão da Palavra, mas ainda se mantêm no terreno das Artes. Até aí ainda há alguma aceitação, ainda que com muita relutância. Mas se a pressão força os limites da Arte, a gritaria aumenta. Chamar o Garrincha de gênio, tudo bem, mas chamar seus dribles de Poesia já parece ser um pouco demais. E o saque “jornada nas estrelas” de Bernard? Nem pensar. Mas se pudermos definir Poesia, de forma ampla, como aquilo “que toca, eleva e encanta”, então as arquivancadas arrebatadas são prova suficiente da Poesia fora da Literatura e da Arte.

Aqui, o alcance de aplicação da palavra Poesia será bem mais restrito, mas ainda sujeita a controvérsias várias. Este volume procura reunir vários trabalhos que considerei fazerem uso de Poesia na forma de História em Quadrinhos.

Há no Brasil, entre os produtores independentes de Histórias em Quadrinhos, uma linha de trabalhos, já com décadas de realizações, que poderia ser chamada de “quadrinhos poéticos”. A designação está assim, entre aspas, pois os próprios produtores preferem outros termos, como “fantasia filosófica”, entre os mais cotados. Mais recentemente, tem sido usado também o termo “quadrinhos poético-filosóficos”. Alguns dos autores mais ativos dentro dessa linha de trabalho são Flávio Calazans, Henry Jaepelt, Gazy Andraus, Edgar Franco. Outros, com produção menor, mas não menos importante, são Joacy Jamys, Al Greco e Rosemário, Antônio Amaral, Wallace Vianna, Soter Bentes, Eduardo Manzano, Luciano Irrthum, Norival Júnior, Manoel Macedo, Leonardo Muniz, Alberto Monteiro, entre tantos. Há um grande número de trabalhos acadêmicos estudando esta manifestação artística, com a publicação de vários livros teóricos, principalmente pela editora Marca de Fantasia, que publicou também, a partir de fevereiro de 1995, uma revista dedicada ao gênero, inicialmente chamada **Tyli-Tyli**, depois rebatizada **Mandala**. Ainda que os trabalhos dos vários autores citados tenham uma grande diversidade, o ponto em comum, que os irmana dentro de uma tendência claramente identificável, é o modo reflexivo, introspectivo, subjetivo com que tratam seus temas. Escritos e desenhos se unem para conduzir uma história onde o dissertativo predomina sobre o narrativo. Às vezes, há a tendência de simplificar este tipo de trabalho chamando-o de “poema ilustrado”, agora com as aspas em tom depreciativo mesmo. Ou seja, bastaria escrever uns versos e colocar ao lado umas ilustrações. Até pode ser, não há nada de errado em produzir um trabalho com estas características e, mesmo com esta limitação, chamá-lo de “quadrinhos poéticos”. Mas os autores que se destacaram nessa linha de Quadrinhos dominam sua linguagem e não se rendem a soluções fáceis. Pelo contrário, impõem-se o desafio de criar obras que sejam Histórias em Quadrinhos e que sejam Poesia. Nada menos.

Apesar do grande volume de trabalhos de inegável valor produzidos dentro da linha dos “quadrinhos poético-filosóficos”, não é esse tipo de produção que este volume pretende contemplar. E não há nenhuma razão específica para que assim seja. Apenas que os trabalhos aqui apresentados são os que me “tocaram, elevaram e encantaram”. Ou seja, os trabalhos que, na minha apreciação, se encaixaram perfeitamente na definição ampla de Poesia do 1º parágrafo.

Também não estou inventando nada de novo ao encontrar características poéticas em obras que não são necessariamente literárias, não estão necessariamente em versos, não são necessariamente reflexivas, dissertativas, ao contrário, são predominantemente narrativas, como é o mais comum nas Histórias em Quadrinhos.

A crítica literária, mesmo a mais conservadora, reconhece a manifestação poética em obras narrativas, feitas em prosa, como em romances e novelas, denominando-as justamente de “prosa poética”. E romances brasileiros clássicos do século XIX recebem esta denominação sem qualquer controvérsia. Assim, é fazendo paralelo com esta “prosa poética” aceita sem restrições pela crítica literária, que encontro Poesia em Histórias em Quadrinhos aparentemente “normais”, ou seja, onde predominam a narrativa, a aventura, a ação. Eventualmente, em alguns dos trabalhos aqui selecionados, o texto escrito pode aparecer em forma de versos, mas será circunstancial. Como procurei esclarecer nesta apresentação, a Poesia que encontrei nos trabalhos selecionados neste volume, ao qual dei o nome de **Quadrinhos Brasileiros Poéticos**, é aquela de sua definição mais ampla, ainda que, estando na forma de História em Quadrinhos, se mantenha dentro das fronteiras da Arte.

Seis trabalhos são apresentados a seguir, precedidos de comentários analíticos sobre as obras e seus autores:

- *O Anjo Arnaldo*, de Eduardo Ofeliano de Almeida, na página 6;
- *Bagual*, de José Angeli e Flavio Colin, na página 18;
- *A Morte do Samurai*, de Hayle Gadelha e Júlio Shimamoto, na página 28;
- *(Tupac)*, de Gustavo, na página 37;
- *Hipocampo*, de Antônio Amaral, na página 45;
- *Besta-Fera*, de Fernando Lopes da Paz e Watson Portela, na página 50.

Agradecimento a Eduardo Ofeliano de Almeida, que cedeu a ilustração da contracapa.



Edgard Guimarães – Organizador

R. Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000

Edição Independente – Impressão Digital – Janeiro/2015

O ANJO ARNALDO

Por volta de 1994, o editor Octacílio Barros d'Assunção tentou reviver a fase áurea de produção de Histórias em Quadrinhos de terror ocorrida no final da década de 1970, meados da década de 1980, com as publicações da editora Vecchi. Dessa vez com o suporte da Ediouro, uma das maiores editoras brasileiras, a iniciativa prometia. Começou com cautela, lançando apenas uma

revista com o nome genérico **Coleção Assombração**, cada número dedicado a um tema, com um título diferente. Revista em formatinho, em preto e branco, com 52 páginas, durou apenas 8 números com os títulos: **Entrevista com o Lobisomem, Ritual Macabro, Vampiras!, Cripta Maldita!, A Noite dos Zumbis, O Homem do Patuá, Casos Verídicos de Terror e Retorno da Vampira**. Saíram ainda o nº 1 de **Coleção Assombração Especial** com o título **Almanaque Assombração** e dois encalhes com o título **Seleções de Assombração**.



Trazendo de volta nomes conhecidos da época da Vecchi, como Ofeliano, Flávio Colin, Elmano Silva, Mozart Couto, Shimamoto, César Lôbo, Flávio, Moeses, Patati e Allan Alex, e revelando novos nomes, como Ronaldo Devil, Renato Lucas, André Almeida, Fernando Miller, Marcello Gaú e André Brito, a revista **Coleção Assombração** apresentou uma boa seleção de Histórias em Quadrinhos. Mas foi no **Almanaque Assombração**, lançado em 1995, juntamente com o nº 4 da série normal, que apareceu a obra-prima aqui selecionada, *O Anjo Arnaldo*.

Eduardo Ofeliano é um dos grandes autores brasileiros e, entre tantos trabalhos que produziu, podem ser destacados: – 3 números do fanzine **Notícias dos Quadrinhos**; – várias capas memoráveis para as editoras Vecchi e Press; – edição da revista **Medo** pela editora Press; – criação, em parceria com Cynthia Carvalho, da série *Leão Negro*, publicada no jornal **O Globo** e em álbuns pelas editoras Meribérica e HQM; – série de HQs eróticas curtas publicadas na revista **Ele&Ela**; – e a história em quadrinhos *O Anjo Arnaldo*, aqui apresentada.

A história do Anjo que vem à terra na forma de um cadáver em putrefação, por si só, é uma grande ideia, mas todo o desenvolvimento da história tem seus méritos. A maior qualidade da história, a meu ver, foi a forma crua e poética com que tratou o descaso das autoridades com a saúde nas regiões menos favorecidas. Crianças que talvez tivessem outra sorte se recebessem tratamento médico adequado, acabam recebendo o único conforto que o Anjo pode lhes dar, a passagem para a outra vida, nas mãos ternas e carinhosas de um morto em decomposição. Temas mais corriqueiros como os desmandos de um coronel ou casas mal-assombradas também ganham destaque na trama, que termina pedindo continuação, que nunca houve. Estas 11 páginas já são uma obra-prima, mas mereciam ser desenvolvidas num romance ou álbum em quadrinhos.

"ESTOU MORTO.
SOU O FUTURO DOS QUE ME VELAM.
UM MORTO DESPERTA
O INTERESSE DOS QUE RESPIRAM
PETRIFICADOS
DIANTE DO FATO MORTO."

"INEXORÁVEL TRANSFORMAÇÃO
TRANSFORMA O FATO EM
MEMÓRIA
CONGELA O MOVIMENTO
QUE É TEMPO DE
ORDENAR O CAOS
CONSTRUIR O NADA E
SEMEAR O CHÃO."



"MORTO
MEU CORPO SEMEA A TERRA
AGORA SOU ADUBO, FERTILIZO
A LEMBRANÇA DOS VIVOS
ANIMO AS CONVERSAS E
PROMOVO ENCONTROS RAROS."

"APODRECO
SOU FRUTO DECOMPODO.
AFUNDO
SOU RAIZ CAVANDO O MUNDO.
ALIMENTO AS LARVAS QUE
FELIZES REMEXEM A TERRA
E TAMBÉM CAVAM O FUNDO."

"VIRO SEIVA NOS TRONCOS E
NOS GALHOS
ENTÃO SOU PLANTA
VEJO DE NOVO A LUZ
NOS MELIS OLHOS
FOTOSSINTÉTICOS."

"AGORA SOU CARBONO LEVE
SALTO PARA A ATMOSFERA
LIVRE, FLUTUO MÚLTIPLO."

"NÃO SOU MAIS EU, SOLITÁRIO
SOU MUITOS, TODOS E TUDO
SINTO ENORME A EXISTÊNCIA
AMPLIO A EXTENSÃO DO PODER
E ENCONTRO A PAZ
DE NADA QUERER"

"SOU PLENITUDE"

"POIS EU SOU ..."



TEXTO E DESENHO: OFELIANO 95

O ANJO ARNALDO



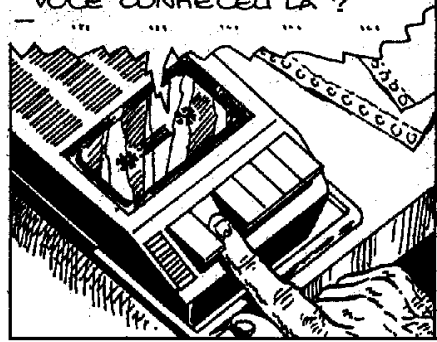


MAIS TARDE ...



COMO FOI SUA ENTRADA NO
CÉU, ANJO ARNALDO ?

... ..
E DEPOIS DISSO, QUEM
VOCE CONHECEU LA ?



UM DIA ...





DIAS
DEPOIS
...

**ANJO ARNARDO!
ANJO ARNARDO!!**



É A LUCINHA, ELA
SOFRE MUITO. TÁ COM
DOENÇA DEGE...
DEGENERADA.



DEVE SER DEGE-
NERATIVA DO SISTEMA
NERVOSO.



**É O
ANJO!**

CAM...
CAM...

OS JOVENS
SÃO IMPA-
CIENTES...
NÃO SABEM
SOFRER.



O SOFRIMENTO
SEM CURA É O
INFERNO. LUCINHA
MERECE O CÉU...
VOU LEVÁ-LA ATÉ
LÁ.



MELI ANJO...
MELI SALVADOR.





O GRUPO, TEMEROSO,
SE APROXIMA DO
MORTO-VIVO ...



TODOS SE APRESENTAM
E O MEDO DIMINUI. FALAM
DE SEUS TEMORES E ...





VOCÊS NÃO ME RECONHECEM?
ENTÃO, VOU LHE(S) CONTAR...
AÍ, VOCÊS VÃO LEMBRAR...

HÁ MUITOS ANOS, EU VIVI AQUI,
ENTRE VOCÊS. EU ERA UM
VAGABUNDO, MAS TODOS
GOSTAVAM DE MIM..."



"PRINCIPALMENTE A ROSINHA,
FILHA DO HOMEM MAIS
PODEROSO DA REGIÃO..."



"SÓ QUE O PAI DELA NÃO
QUERIA NOSSO NAMORO DE
JEITO NENHUM E MANDOU
SEUS JAGUNÇOS DAREM
CABO DE MIM..."



"DEPOIS, POR SEREM
MUITO CRISTÃOS, ME
ENTERRARAM NA BEIRA
DA ESTRADA, COM
UMA CRUZ MARCAN-
DO O LUGAR..."



MUITOS DE VOCÊS
SABIAM DO CRIME,
MAS NÃO FIZERAM
NADA, PRINCIPAL-
MENTE O SENHOR,
PADRE.

VOCÊ NÃO
PASSAVA DE
UM VAGABUN-
DO SEM IM-
PORTÂNCIA.
MAS, VOLTOU
PARA SE
VINGAR,
NÃO FOI?





NÃO RETORNEI DA MORTE
POR VINGANÇA. VIM POR
ROSINHA... QUERO
LEVA-LA COMIGO,
PRO CÉU.

MAS, ENTÃO VOCÊ NÃO
SABE, POBRE ALMA!... ELA
SUICIDOU-SE LOGO APÓS
SUA MORTE, E OS SUICIDAS
NÃO ENTRAM NO CÉU.



ARNALDO CORRE
PARA O CEMITÉRIO,
ONDE ESTÁ A
LÁPIDE DE SUA
AMADA ...

ELE ESTÁ DESESPERADO DIANTE DOS
FATOS, TÃO TRÁGICOS ...



A ALMA
DE ROSINHA
DEVE ESTAR
VAGANDO PELA
TERRA, EM SO-
FRIMENTO. VOU
ATRAS DELA ...



VAMOS REZAR
PELOS DOIS,
PADRE ...

NÃO ADIANTA,
MINHA FILHA. O
DIABO JÁ DECIDIU
O DESTINO DELES.

VAGANDO SEMPRE POR
CAMINHOS POUCO FRE-
QUENTADOS, ARNALDO
PROCURA, INCANSÁVEL...



PELOS LUGARES QUE PASSA, O MORTO-VIVO FAZ NOVOS AMIGOS MIRINS, QUE ADORAM SUAS HISTÓRIAS DO CÉU ...



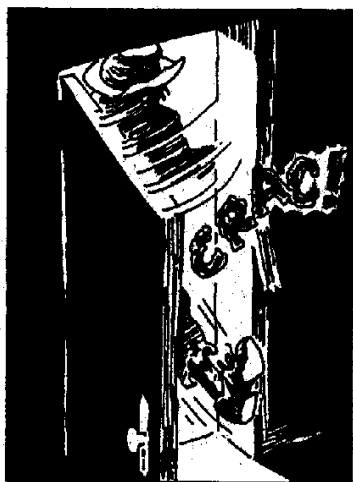
ALGUMAS DESSAS CRIANÇAS SÃO SENSITIVAS, JÁ VIRAM ALMAS PENADAS ...



ARNALDO INVESTIGA TODAS AS INDICAÇÕES ...



MUITO TEMPO SE PASSOU, ATÉ QUE ...



FORA INTRUSO!!

ESTE É MEU REFÚGIO
E NÃO VOU DIVIDI-LÓ!



ROSA, É VOCÊ MESMA!
NÃO TENHA MEDO, MEU
AMOR, SOU ARNALDO.



A MEMÓRIA É UMA
TORTURA! TUDO QUE
VEM DO MUNDO,
PRESENTE OU PASSA-
DO, ME FAZ SOFRER
DEMAIS. VÁ EMBORA

ELA ESTÁ
PRISIONEIRA
DAS OBSES-
SÕES DO
SUICÍDIO

ROSINHA, ESCUTE:
NÃO FUJA DO MUNDO.
VOCÊ PODE VENCÊ-LO,
TRABALHANDO, COMO
EU FAÇO: SOU FELIZ
LEVANDO CRIANÇAS
PARA O CÉU. VIM
PARA LEVÁ-LA,
TAMBÉM...



O FINAL DE TUDO É SEMPRE
SOFRIMENTO. ME DEIXE,
ARNALDO. NEM NOSSO AMOR
VALE A PENA.

NÃO, ROSINHA, EU VOU
ESPERAR POR VOCÊ E MEU
TRABALHO VAI ME AJUDAR
A ESPERÁ-LA POR TODA A
ETERNIDADE, SE FOR
PRECISO.



AGORA NÃO HÁ TEMPO
FALTAM CORPOS NO UNIVERSO
A LUZ NÃO ME CHEGA
MEU ESTÔMAGO DEVORADOR
É BURACO NEGRO
QUE DEVOROU O CORAÇÃO
DO MUNDO QUE VOCÊ ME DEIXOU
E EU SEM VOCÊ
FIGUEI CEGA, FRIA,
CONGELADA, FAMINTA,
VAZIA.

Ofeliano 95

BAGUAL

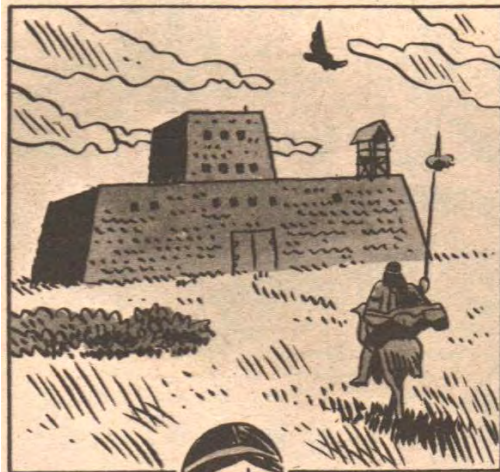
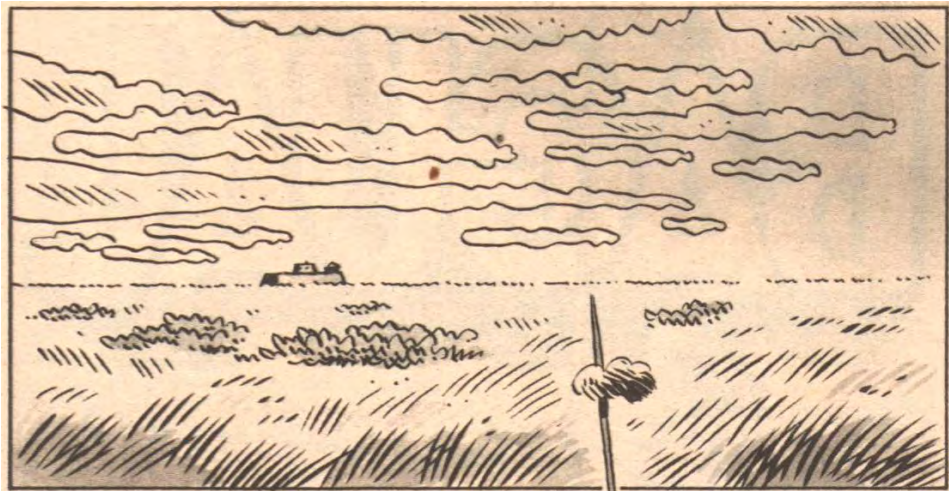
Flavio Colin foi um autor que tinha uma preferência e uma vocação pelos temas nacionais. Seus trabalhos profissionais mais antigos, que obtiveram visibilidade, como *O Anjo* e *Vigilante Rodoviário*, no final da década de 1950 e início de 1960, já eram centrados em personagens brasileiros. Mesmo o Anjo, que num certo sentido seguia o modelo do investigador anglo-saxão, tinha suas aventuras passadas em localidades brasileiras, num ambiente claramente brasileiro. E os coadjuvantes do herói não podiam ser mais brasileiros.



Na editora Grafipar, Colin teve uma participação ativa, produzindo histórias com regularidade, a maioria histórias avulsas com a temática *sexo*, mas com pelo menos três honrosas exceções. O nº 2 de **Especial de Quadrinhos** trouxe uma HQ de 30 páginas com o herói guarani Sepé Tiaraju, com roteiro de Luiz Rettamoço. Uma obra-prima que merecia continuidade. No nº 9 de **Especial de Quadrinhos**, com roteiro de Jorge Fisher Nunes, Colin produziu a HQ *Frente Selvagem*, de 10 páginas, estreando, sem alarde, o personagem Jango Jorge, um justiceiro dos pampas gaúchos. Este personagem voltou em mais 4 HQs, em **Sertão & Pampas** nºs 1, 2 e 10, fechando a série com um total de 51 páginas. Antes, outro herói dos pampas já havia aparecido em **Próton** nº 4, numa HQ de 9 páginas: Bagual, também um índio guarani. Bagual retornou, sempre com roteiros de José Angeli, em mais 3 HQs, em **Especial de Quadrinhos** nºs 1 e 5, totalizando 35 páginas.

As histórias de Bagual, principalmente a primeira aqui apresentada, seguem uma vertente que mistura a realidade com uma certa fantasia, como, aliás, acontecia com *Sepé Tiaraju* e com outro clássico latino-americano, *Alvar Mayor*, de Carlos Trillo e Enrique Breccia. Nesta HQ de estreia de Bagual, a narrativa peculiar entremeia a ação violenta e muda com os delírios eróticos do herói guarani. Bagual tenta tomar de assalto a fortaleza onde seu objeto de desejo, a índia Tay, se encontra prisioneira. Montado numa ema de combate, com uma longa lança, enfrenta sozinho a tribo que guarda a fortaleza. De repente a imagem de Tay lhe invade o pensamento, e com ela se perde em devaneios, até que a realidade do combate o traz de volta. E a história prossegue neste vai-e-vem de realidade onde a luta é feroz e a imaginação onde a amada o recompensa. No fim, a amada não é conquistada, a luta fica postergada, mas fica a promessa de que haverá outras tentativas.

A história quase não faz uso de palavras, principalmente quando trata da realidade da batalha, mas a passagem para o devaneio do herói se faz justamente com Bagual declamando trechos do poema *Viagem à Aquarius*, de Reynaldo Jardim. O autor, ao compô-lo em plena ditadura militar, entranha nos versos amorosos e sensuais um quê de resistência cultural e política. Tay não seria apenas a mulher amada, mas o ideal revolucionário. Conquistá-la é conseguir a almejada liberdade. E essa luta não podia ser ganha naquela ocasião. Assim, a HQ segue bem o espírito do poema, deixando o final em aberto. E a poesia da HQ não se deve à inserção dos trechos escritos de Reynaldo Jardim; o desenho de Flavio Colin interpretando o roteiro de José Angeli tem seus próprios méritos poéticos.

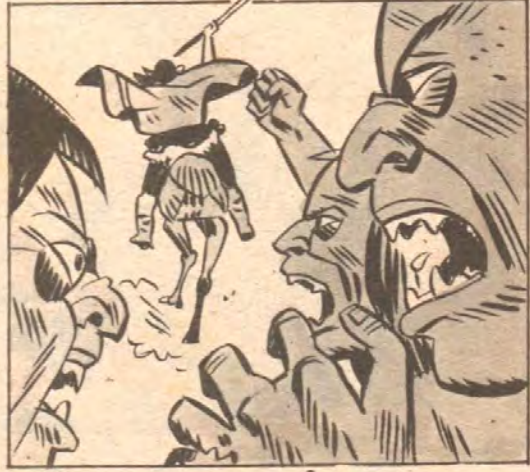
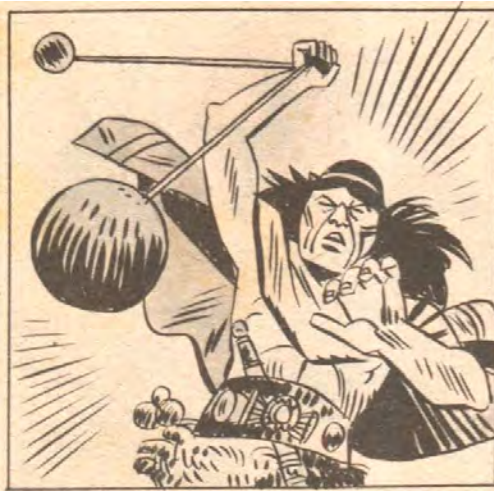








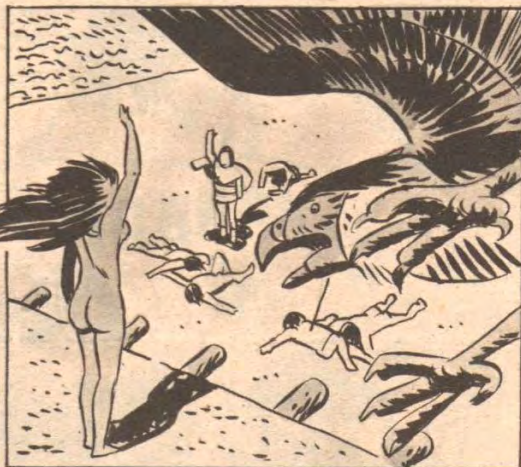




TAY! TUA PURA IMAGEM CANTA
E ESSE CANTO É TÃO REAL
QUE NÃO ASSUSTA...







OS PENSAMENTOS DE BAGUAL
SÃO NACOS DO POEMA DE
REYNALDO JARDIM: "VIAGEM A AQUARIUS"

AINDA NÃO FOI DESTA VEZ,
MAS ELE VOLTARÁ.
BAGUAL VOLTARÁ,
ATE A VITÓRIA FINAL...
TEM AINDA
MUITOS COMBATES PELA FRENTE,
ATE DERROTAR O EXÉRCITO
DE **ESPI-NILLO**.
SERÃO TANTOS OS COMBATES
QUE SEU CORPO
FICARÁ COBERTO DE CICATRIZES
MAS UM DIA, NO FUTURO,
ELE LEVARÁ DAQUELA PRISÃO
SUA BELA

TAY!

A MORTE DO SAMURAI

Por volta de 1976, Júlio Shimamoto, que havia abandonado a publicidade para voltar a produzir Histórias em Quadrinhos, reencontrou, na Associação Carioca de Aikidô, Hayle Gadelha, com quem já havia trabalhado. Shimamoto mostrou a Gadelha um projeto que tinha de produzir HQs de artes marciais e a dupla logo se fez. Gadelha escreveu a maioria dos roteiros das histórias que formariam uma revista já denominada **Kiai**. Não encontraram, no entanto, de imediato, editora interessada no projeto. Somente por volta de 1979, a editora Grafipar, onde Shimamoto já publicava dezenas de histórias, a maioria eróticas, resolveu investir na revista de artes marciais, e assim a revista **Kiai** finalmente saiu, infelizmente durando apenas 4 números.

Mas antes da revista **Kiai** ser lançada, uma das histórias de artes marciais de Gadelha e Shimamoto já havia sido publicada. Foi o nº 11 da revista **Eureka**, da editora Vecchi, que trouxe, em junho de 1978, a HQ *A Morte do Samurai*, aqui apresentada. A revista **Eureka** estava passando por uma reformulação que, infelizmente, não sobreviveu ao nº 12. Nessa reformulação, além de maior variedade no conteúdo, a revista passou a trazer trabalhos de artistas brasileiros. Foram apenas dois números, mas a amostra não podia ser melhor. Além de Shimamoto, o *Vizunga*, de Flávio Colín, e o *Zodiako*, de Jayme Cortez.

Já tive a oportunidade de fazer um comentário sobre esta HQ, *A Morte do Samurai*, no texto de abertura de um suplemento dedicado a Shimamoto que produzi em janeiro de 2008. Lá, escrevi:

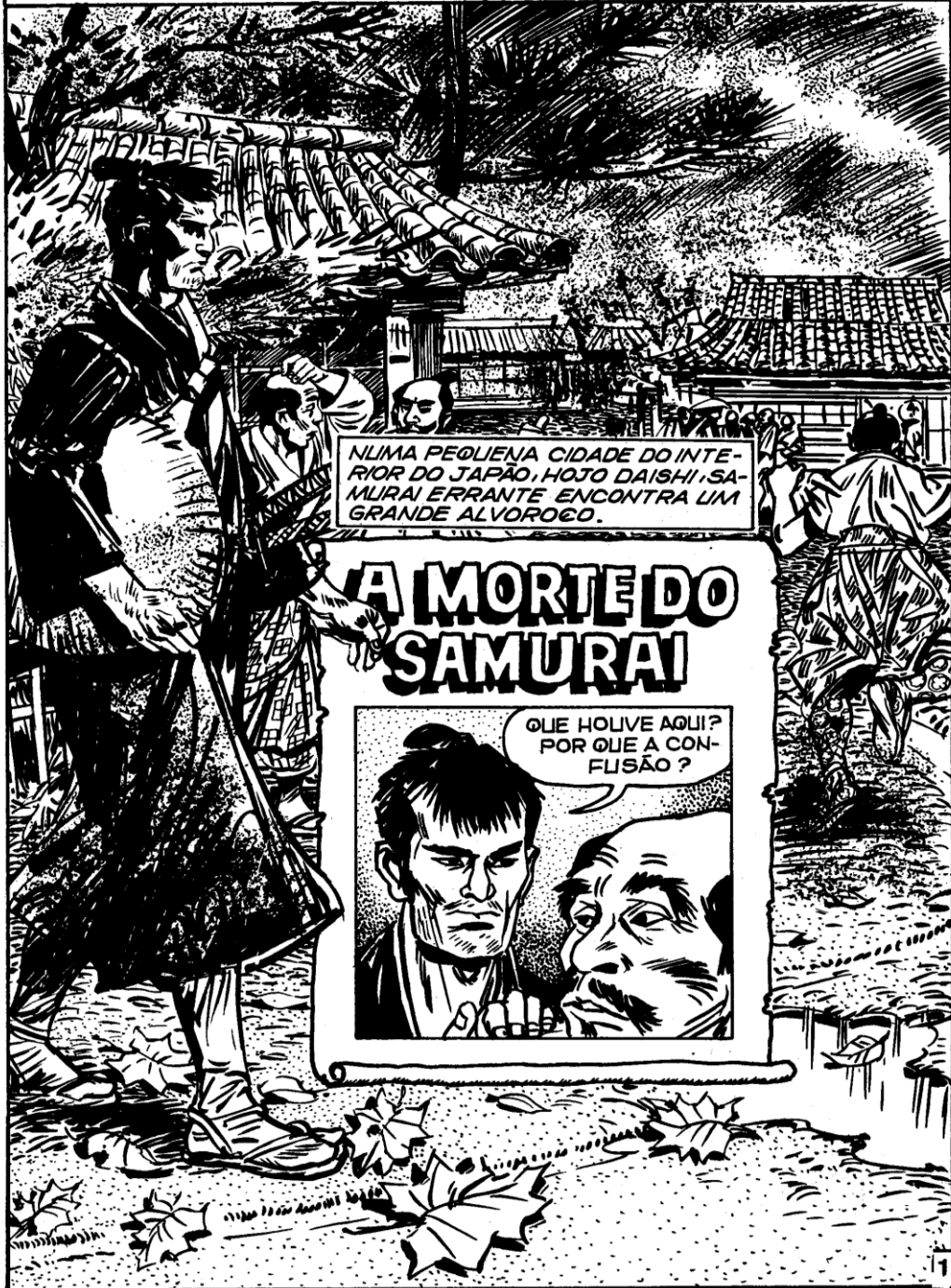
“As HQs de artes marciais, samurais e ronins de Shimamoto têm para mim um significado especial. Lá pelos meados da década de 1970, quando comecei a levar a sério as Histórias em Quadrinhos e a colecionar as revistas que comprava, foi uma HQ de Shimamoto que me chamou a atenção para um aspecto inesperado, para mim, dos Quadrinhos. Esta HQ de Shimamoto representou a primeira vez que vi uma História em Quadrinhos ser bem mais do que um simples divertimento. Não apenas uma questão de uma boa história com bons desenhos. Foi quando percebi que a HQ é capaz de tratar de temas sérios, complexos, com emoção e profundidade. Gadelha e Shimamoto foram no âmago dos sentimentos humanos, onde o drama atinge o ápice, no terror que é o conflito entre irmãos.”

Talvez o aspecto poético deste trabalho não esteja tão à vista, já que tem uma narrativa bem objetiva, uma boa parte da história contada através de cenas de ação como em qualquer obra de puro entretenimento. Mas é justamente neste confronto físico entre dois samurais e na progressiva revelação de que são irmãos gêmeos, antagônicos desde a infância, e no desfecho trágico do combate (não mostrado explicitamente), que a história toca de forma poética.

E a legenda final sintetiza a tragédia e a Poesia:

“Naquela pequena cidade, Hojo tirou dos ombros o peso de muitos anos e ganhou uma dor para o resto da vida.”







O FILHO DO
CONSELHEIRO FOI
SEQUESTRADO. OS
BANDIDOS AMEAÇAM
MATÁ-LO!

AKIRA YOBLINE, SEU VELHO AMIGO. HOJE RESOLVE VÊ-LO.

... E ENQUANTO
GORO BRINCAVA,
ELES APARECERAM
E LEVARAM-NO!



MAS, AFINAL,
O QUE ELAS
PRETENDEM?

NINGUÉM SABE.
ELES PRENDERAM GORO
NO VELHO BARRACÃO E
NÃO DEIXAM NINGUÉM
CHEGAR PERTO.



SENHOR!
SENHOR!
MENSAGEM
DOS BANDIDOS!

ELES QUEREM QUE
O SENHOR VÁ AO BARRA-
CÃO, SOZINHO E DESARMA-
DO. QUEREM NEGOCIAR.
AGORA, SENHOR!



DEIXE ISSO CO-
MIGO, AKIRA. POSSO
RESOLVER TUDO
POR VOCÊ.



NÃO, NÃO, AMIGO! É MUITO PERIGOSO! VOCÊ NÃO CONHECE ESSES BANDIDOS!

HOJE ESTÁ DECIDIDO. DEIXA AS ARMAS E VAI AO BARBAÇÃO.



ALTO LA! APROXIME-SE BEM DE VAGAR!



VOCE?
QUE QUIER AQUI?



NÃO ESPERA-VA ENCONTRA-LO. VIM APENAS COMO MEDIADOR DE MEU AMIGO AKIRA YOBUNE.

BEM, NÃO IMPORTA! QUEREMOS APENAS QUE SEU AMIGO TRAGA AQUI O BUDA DE OURO DA CIDADE. OU NUNCA MAIS VERÁ SEU FILHO COM VIDA!

BUDA DE OURO: SIMBO-LO SAGRADO DA CIDADE. HOJE SENTE QUE

NÃO PODE PERDER TEMPO.

LIM SHURIKEN
CORTA OS ARES.



O BANDIDO LIVRA-SE DO PRI-
MEIRO, MAS O SEGLINDO É FATAL.

HOJO APROVEITA-
SE DA ESPADA
ABANDONADA.

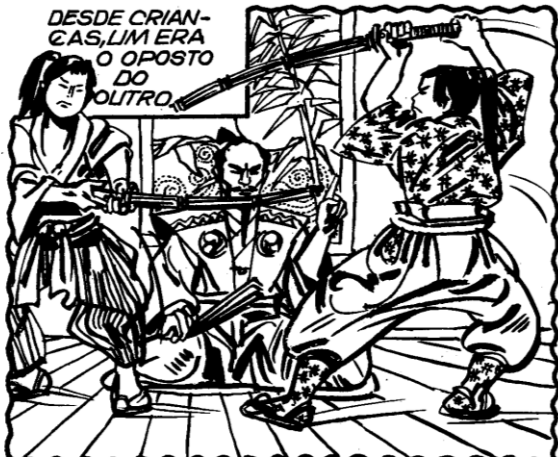


VOCÊ VAI SE ARREPENDER POR ISSO!
HOJO. VOLI ACABAR COM VOCE, COMO
DEVIA TER FEITO HA MUITO TEMPO!





OS IRMÃOS GÊMEOS HOJO E TORA DAISHI. MAIS UMA VEZ, COLOCADOS FRENTE A FRENTE.



DESDE CRIANÇAS, LIM ERA O OPOSTO DO OUTRO.



DE LIM LADO, LIM HOJO CALMO, ALEGRE, BEM DISPOSTO E VOLTADO PARA AS BOAS COISAS DA NATUREZA.

DO OUTRO, LIM TORA SEMPRE IRRITADO E SEM PAZ. MUITO MAL ORIENTADO.



HOJO SEMPRE PREOCLIPADO COM OS PROBLEMAS DA SUA COMUNIDADE.

TORA SEMPRE ATRAPALHANDO A VIDA DE TODO MUNDO.





QUANDO ADULTOS, TORNARAM-SE EXÍMIOS SAMURAI. E PASSARAM A AUXILIAR O PAI NA ACADEMIA.



MAS O VELHO MORRE E TORA PERDE A CABEÇA DEFINITIVAMENTE, TOR-
NANDO-SE AINDA MAIS AGRESSIVO.



HOJE NÃO SUPIORTA O EGOÍSMO E A
AMBIÇÃO DE TORA E RESOLVE PARTIR,
VAI SER ANDARILHO. CEDO, TORA CON-
DUZ A ACADEMIA A FALÊNCIA.





HOJO E TORA ESTÃO NOVAMENTE FRENTE A FRENTE. É A LUTA DE DOIS BONS SAMURAIS...



...DOIS IRMÃOS, DOIS TEMPERAMENTOS, DOIS MODOS DE ENCARAR A VIDA.

HOJO DESVIA-SE DO GOLPE TRAIÇOEIRO...

... E DEFENDE-SE DE UM KIRI-GAESHI.



O TEMÍVEL TSUBA-MAA-GAESHI, DESSE CONFRONTO, RARAMENTE DOIS SAEM ILESOS.



HOJO CONHECE A HABILIDADE DO IRMÃO E TENTA OPOR LIMA LUTA DE PA-CIÊNCIA.



TORA SABE QUE O RITMO DE HOJO É LENTO. E PROCURA UM DESFECHO RÁPIDO.

NLIMA LUTA, O SAMURAI DEVE SOMAR A SUA HABILIDADE NO MANEJO DA ESPADA A CAPACIDADE DE APROVEITAR O ESPAÇO AMBIENTAL E DE SE ANTECIPAR AO ADVERSÁRIO. AQUELE COM MAIOR DOMÍNIO DA SITUAÇÃO SAIRÁ VENCEDOR.

AAAAAH!



FINAL-
MENTE,
O DUELO
DOS
IRMÃOS...



...SAMURAIS
PARECE TER
CHEGADO...



...AO FIM...
PARA
SEMPRE.



FILHO!

VOCÊ ESTÁ VIVO,
FILHO! VOCÊ ES-
TÁ VIVO, FILHO,
MEU QUERIDO!



8

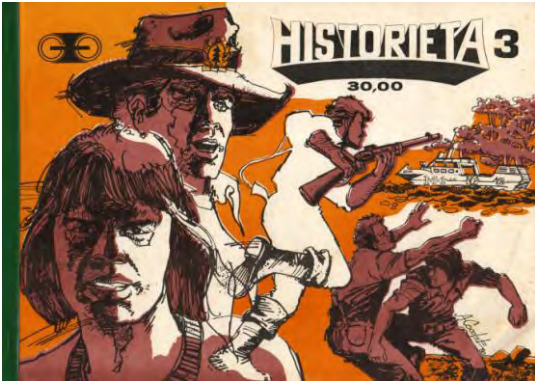


NAQUELA PEQUE-
NA CIDADE, HOJO
TIROU DOS OM-
BROS O PESO DE
MUITOS ANOS E
GANHOU UMA
DOR PARA O RES-
TO DA VIDA. FIM

(TUPAC)

A revista **Historieta**, lançada em janeiro de 1970 por Oscar Kern, teve várias vidas até encarnar em sua forma definitiva, em outubro de 1978, formato ofício horizontal, impressão em off-set, capa colorida, tiragem de 3000 exemplares, impressa pela Gráfica Editora Oliveira. Esta fase, principalmente os oito primeiros números, é que tornou **Historieta** uma das melhores revistas de quadrinhos nacionais já lançadas no Brasil.

Foi o número 3, de agosto de 1980, que trouxe a HQ aqui apresentada, sem título, cujo autor não se identificava claramente, com uma assinatura ininteligível, um traço indefinido e um texto inquietante. Para mim, que sempre valorizei os belos desenhos, não seria uma leitura fácil. Mas a primeira legenda mostrou que eu não tinha opção: “Meu Deus, somos vento, no todo, e tanto medo temos de perder esse nada que somos...”



Oscar Kern, no texto de apresentação de **Historieta 3**, escreveu: “...e Gustavo comparece com uma história diferente, começando pelo fato de não ter título. Se um grupo de amigos se reúne para contar histórias, não as intitula: simplesmente começa a contar.” E pediu que os leitores se manifestassem sobre o trabalho de Gustavo.

A maioria dos leitores, nas seções de cartas dos números seguintes, não fez comentário sobre a HQ de Gustavo, apenas alguns se deram a este trabalho, manifestando opiniões totalmente opostas.

“Gostei de todas as histórias, menos de uma do terceiro número, aquela do centauro.”

“Achei sen-sa-cio-nal o argumento de TUPAC.”

“Algo novo com o trabalho do Gustavo.”

“De um modo geral gostei de **Historieta 3**, em especial do uruguaio Gustavo.”

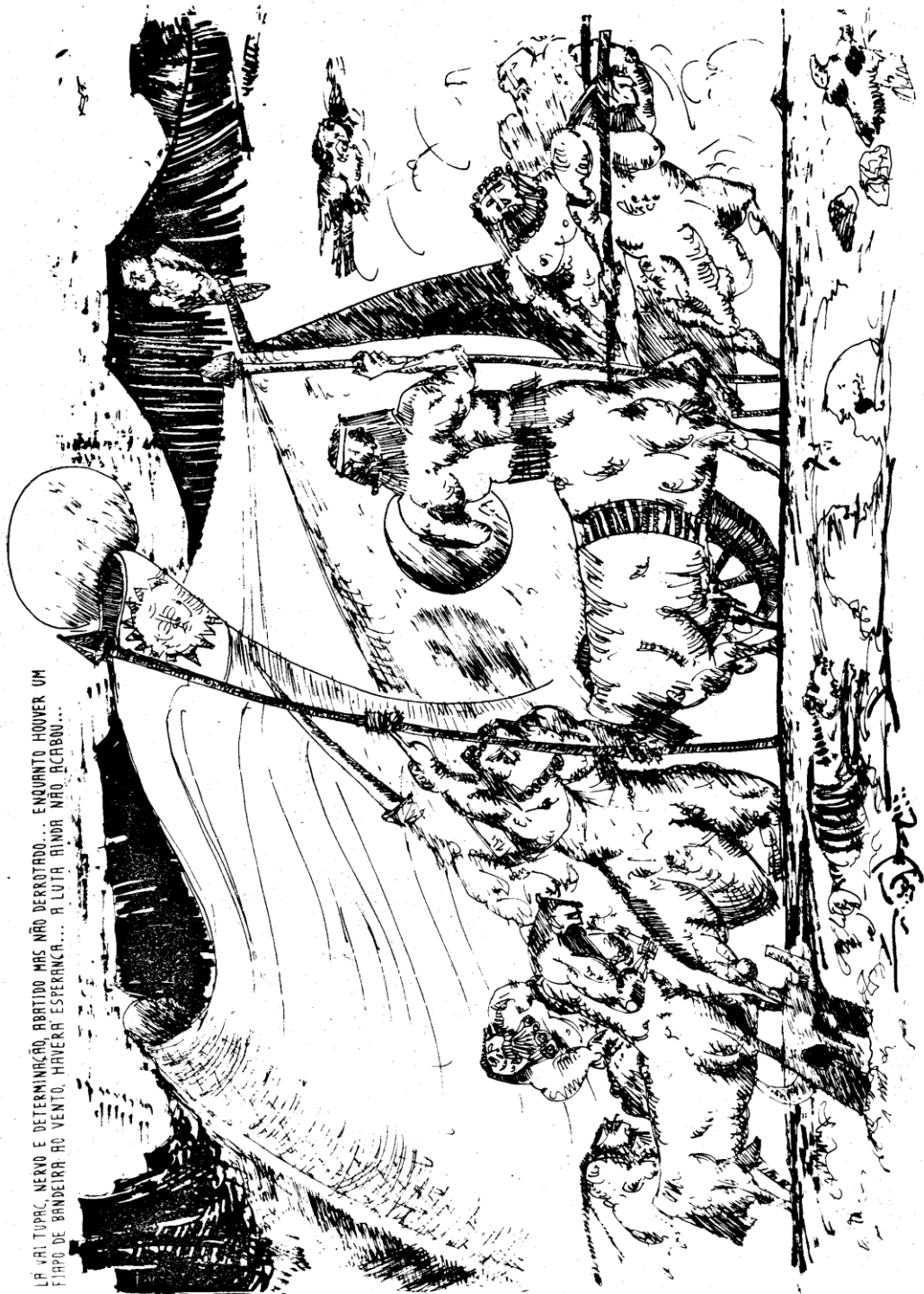
Este último comentário, de Armando Sgarbi, editor do fanzine **O Pica-Pau**, informa que o autor Gustavo é uruguaio, o que é confirmado por Kern na própria seção de cartas. Nenhuma outra informação, se era uruguaio residente no Brasil, o porquê de incluir seu trabalho numa revista dedicada a quadrinhos brasileiros, nada mais. E assim sendo, o que justifica sua inclusão nesta edição dedicada a Quadrinhos Brasileiros Poéticos? Só o fato de ter sido publicado numa revista brasileira e ter participado da construção de parte da cultura brasileira, com a influência que deixou e tem deixado em cada um que leu, está lendo ou relendo esta história.

O drama do centauro Tupac, entre outras figuras fantásticas que o acompanham, é o drama da realidade ditatorial de boa parte das repúblicas latino-americanas da época, início da década de 1970. E vários autores utilizaram este tema da luta pela liberdade, seguindo uma orientação de que esta luta deveria ser travada também no campo da ficção. Poucos tiveram a sensibilidade e inspiração de Gustavo. O desenho nervoso, mal definido, talvez atrapalhe a apreciação da história, talvez dê à história o aspecto visual que deveria ter, talvez a indefinição da imagem seja necessária, não sei. As passagens literárias, as reflexões, os anseios, são o ponto forte. E nessa história, como em *Bagual*, o combate não tem um final definido. Deverá haver outras lutas, outros combatentes, outros autores, até a conquista da liberdade...

O QUÊ DE VENTO, SOLIDÃO E AGUAREIRO
ASSALTA A GENTE, QUANDO SE AVISTA
RO LONGO O PASSO EXAUSTO DA CARA-
VANA... MEU DEUS, SOMOS VENTO, NO
TODO, E TANTO MEDO TEMOS DE PERDER
ESSE NADA QUE SOMOS...

DESSA CONSCIÊNCIA DE SERMOS NADA, E DO MUITO QUE SOFREMOS, É QUE NOS ERGUAMOS E TOMAMOS EMPRESTADAS ÀS DEUSES
SUAS QUALIDADES PRECISADAS... CARREGA, JUSTIÇA E SOBRETUDO A LIBERDADE... NADA MAIS IMPORTANTE QUE SER LIVRES...

ANKLE



LA ARI, TUPAC, NERVO E DETERMINAÇÃO, ABATIDO MAS NÃO DERROTADO... ENQUANTO HOOVER UM
FIAPPO DE BANDEIRA AO VENTO, HAVERÁ ESPERANÇA... A LUTA AINDA NÃO ACABOU...

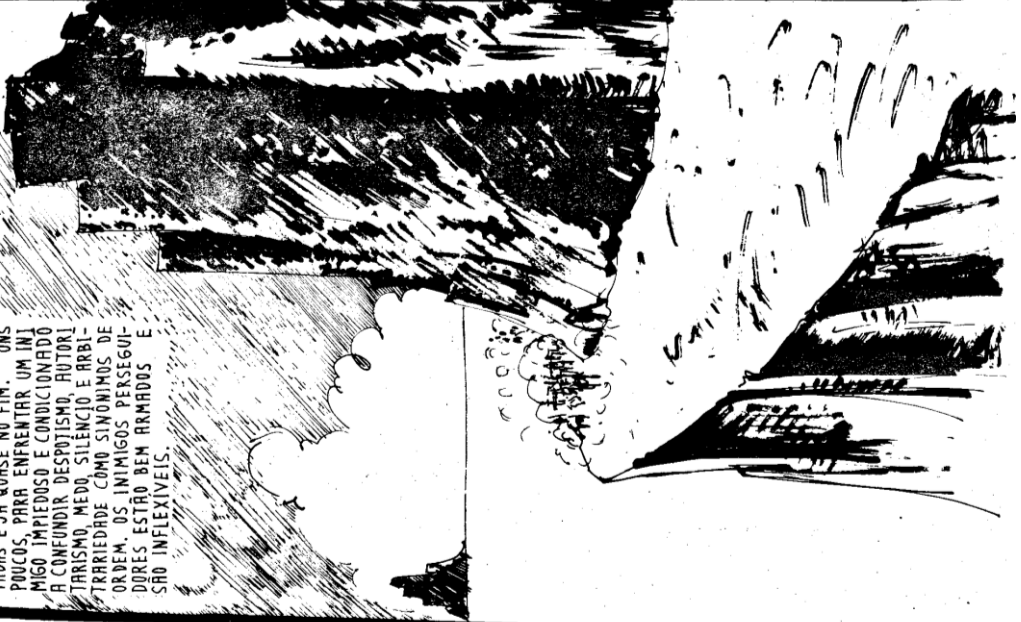
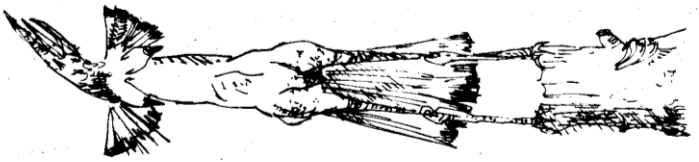
O GRITO DA "ALONDRÁ-MORTE" SAUDA OS DEBROTADOS. TUPAC DA FÓRÇA AS QUE, AMANDO A CAUSA, O ESCOLHERAM PARA GUIÁ-LOS. QUANDO CHEGAM OS TEMORES E A INSEGURANÇA, LÁ ESTÁ TUPAC... HUMANO APESAR DE TUDO...

HUMANO DE MAIS, COM FÓRÇAS LIMITADAS E JÁ QUASE NO FIM. UNS POUCOS, PARA ENFRENTAR UM INIMIGO IMPIEDOSO E CONDICIONADO A CONFUNDIR DESPOTISMO, AUTORITARISMO, MEDO, SILENCIO E ARBITRARIEDADE COMO SINÓNIMOS DE ORDEM. OS INIMIGOS PERSEGUIDORES ESTÃO BEM ARMADOS E SÃO INFLEXÍVEIS.

TUPAC OS VÊ AO LONGE, E PENSA SE TANTO ARRABATADO, TANTAS ARMAS, HINOS E TANTA DISCIPLINA, NÃO SE CONSTITUEM APENAS EM UM ESCUDO CONTRA AS INVESTITIDAS DA VIDA...

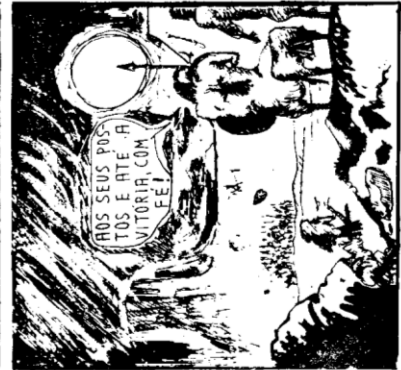
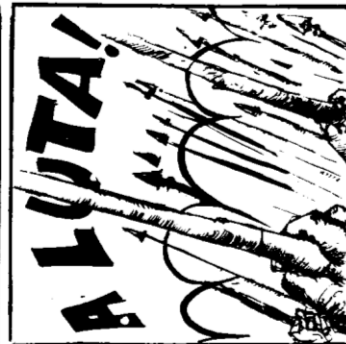
NO FUNDO, TUPAC SABE QUE ELES NÃO PERDEM O FATO DE ELE SER SABIO NA PAZ E SABER O QUE FAZER NA CALMA...

LA VEM ELES!





O INIMIGO: OS CAVALEIROS, OS VIGIAS, OS BUFÕES



O COMBATE SE DA EM TODOS OS
PLANOS COM OS HORRORES QUE TO
DA VIOLENCIA TRAZ. LUTA MUDA E
TOTAL. UNS SÃO MAIORIA; OUTROS
POUCO TEM A PERDER.



SEGUREM A BANDEIRA!!!



SILENCIO... OS VIVOS DE UMA TEM ENCARINHADA SE PELAS SEQUIAS DECONECTORES DA MORTE... E QUEM SABE... TAL- VEZ SE ENCON- TREM COM OS ARTES, TALVEZ VELEM PELOS VIVOS... TAL- VEZ NAO...

NO CAMPO, SO A CASCA DO QUE FOMOS. E PEN- SAR QUE ESSA CASCA TANTO NOS EXIGIU... QUE ESTRANHA MOLA INTERNA NOS LEVA A TO- MAS DECISOES QUE SABEMOS SER FATAIS E NO- ENTANTO AS EXECUTAMOS ASSIM MESMO? SE- REMOS SUICIDAS NATOS?

NADA SE OUYE, NO MEIO DOS RESTOS DA BATALHA. SO OS GRITOS MUDOS DOS QUE SE FORAM ECOM OS TIMPANS DE TUAPIC...

O SOBREVIVENTE UNICO... POR QUE EU... SO EU...?

HA MUITO A PENSAR, A RECONSIDERAR...

E SUA TERRA AINDA EM MÃOS DOS TIRANOS...

ENQUANTO EXISTIR UMA BANDEIRA A ERGUER E ATE A RECONQUISTA DA LIBERDADE, A OPCAO SERA RESISTIR!!!

TUAPIC VAI SOZINHO... A RECRUTAR MAIS GENTE... MBS PARA QUE CONVINCE-LOS A MUR- RER, SE A GENTE DA SUA TERRA QUER VIVER DDAI- MADRI?...
 NAO, NAO QUER, NINGUEM QUER VIVER ABRERDO E HUMILHADO. TODO MUNDO TEM DIREITO E TODO MUN- DO ESTA PRONTO PARA ASSUMIR A LIBERDADE. 7000 MUNDO ESTE SEMPRE PRONTO PARA VIVER COM DIGNIDADE, MES- MO MEDO.



HIPOCAMPO

Antônio Amaral tem uma participação intensa em vários campos das artes, mas aqui interessa sua produção na área das Histórias em Quadrinhos. Seus primeiros trabalhos começaram a aparecer em fanzines diversos no final da década de 1980 e logo chamaram a atenção pela originalidade. Vários autores logo o identificaram como um artista de características próprias, únicas e seu nome se destacou no meio independente. Em 1994, através da Editora Diet, Antônio Amaral conseguiu lançar a primeira compilação de seus trabalhos, com o nome **Hipocampo**, um álbum independente que marcou época. Amaral prosseguiu seu trabalho, desenvolvendo seus temas e sofisticando sua arte, e lançou pelo menos mais dois álbuns, o terceiro deles, por volta de 2003, uma co-edição com a Opera Graphica. Nesses dois novos álbuns, Amaral pôde usar toda a paleta de cores disponível em histórias de várias páginas, com resultados visuais impressionantes, mas sem deixar de incluir trabalhos em preto e branco.

Embora Amaral tenha produzido trabalhos extremamente elaborados, foram selecionados para este volume quatro histórias de uma página, em preto e branco, retiradas de seu primeiro álbum. O motivo óbvio é que não ficaria boa a reprodução de trabalhos coloridos nesta edição em preto e branco. Mas, o motivo principal é que acho essas histórias curtas, aparentemente simples, da maior qualidade.

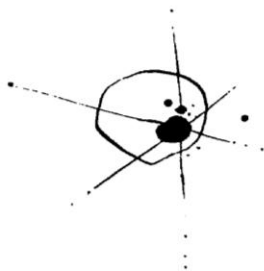
Ao contrário dos demais trabalhos presentes neste volume, as histórias de Amaral não são de compreensão imediata. Uma primeira leitura pode passar a impressão de que sejam herméticos, e que não haja esperança de entender-lhes os significados. Mas o investimento pode render bons dividendos. Amaral desenvolve uma narrativa precisa, ainda que envolva em uma codificação própria.

O segredo para a leitura dos trabalhos de Amaral, ou pelo menos dos quatro aqui selecionados, é não se preocupar em entendê-los. A primeira leitura, em que o objetivo seja apenas apreciar os desenhos, já é compensadora. Não sei se Henfil foi uma influência de Amaral, mas é um autor evocado em seus traços. E imaginem o esforço que Amaral fez para conseguir produzir traços assim tão simples. Outra fonte de apreciação, também na primeira leitura, é a estranheza dos textos, com a inclusão de termos e expressões aparentemente fora de contexto. Mesmo que não se faça logo a relação entre as palavras e a narrativa, a leitura, por si, é prazerosa. Este texto, estranho, porém bem escrito, evoca George Herriman, que, desconheço, não sei se foi uma influência de Amaral. As segundas e terceiras leituras exigem mais atenção. Amaral conta histórias aparentemente simples, com profundidade e bom humor, mas as codifica, principalmente com o uso de nomes improváveis para personagens, locais e situações. Quem ou o que seriam o “dinossauro lilás”, o “invariante bege”, o “atum” ou a “salamandra”? Uma primeira pista, Amaral fornece logo abaixo de cada título, ao especificar os personagens da história. Mas o resto é preciso ir descobrindo, deduzindo, com a leitura constante de todas as histórias. Talvez somente as quatro aqui mostradas não sejam suficientes para a total decodificação (se é que isso seja possível). Mas, mesmo assim, podem ser facilmente apreciadas, em especial a última, que trata do tema do “fruto proibido” com leveza, graça, deboche e bom humor.

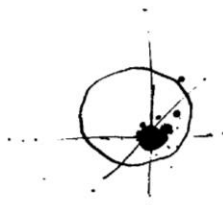
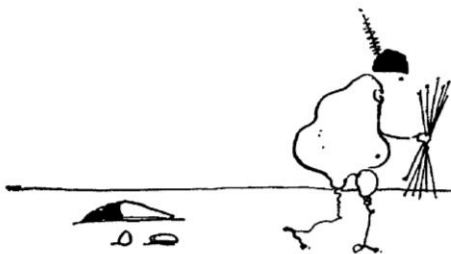


A CIRCUNSTANCIAL DO OLHO

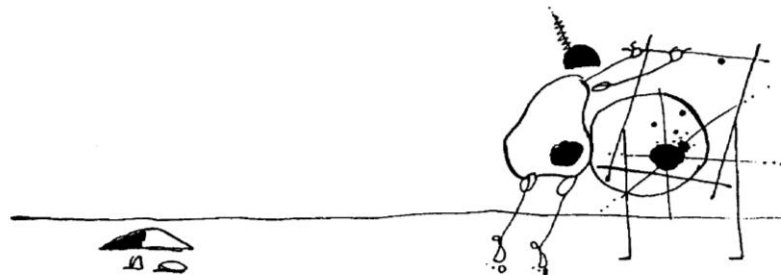
COMO O DINOSSAURO LILÁS
E A ONIPRESENÇA DO ATUM.



3 VEZES
POR ORBITAL
ELE ESPERA
O SOL ENTRAR
PELO OLHO
DO ATUM



DE UM LADO É
O DINOSSAURO
QUE COMPOE,
PRA MULTIDÃO,



DO OUTRO,
O ONIPRESENTE,
PELA FRESTA,
OPCIONAL,
INCIDE UM
LILÁS SOBRE
O DINOSSAURO.



MAS AMBOS
DESCONHECEM
A EXPRESSÃO
DO OLHO
NO PRINCÍPIO
INVERSO
DA DISTRAÇÃO

O FRUTO PASSADO A LIMPO

COM A PUPILA DO SALMÃO E O INVARIANTE BEGE

NO PRINCÍPIO
ERA O VERBO,
DEPOIS VEIO
A POEIRA,
E AS PARTICULAS,
NOLITRO CALKE,
BEBERAM
O ESCARLATE



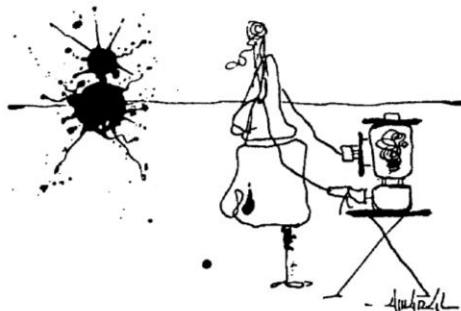
DUPLAMENTE
ATORDOADO
PELO ODOIR E O
PIGMENTO,
ADICIONARAM,
NO HIPOCAMPO
A MORFINA
E A DIPIRONA



A SALIVA DO
INVARIANTE,
VIOLETA SE FEZ,
NA PUPILA
DO SALMÃO,
E O BEGÊ RIU.

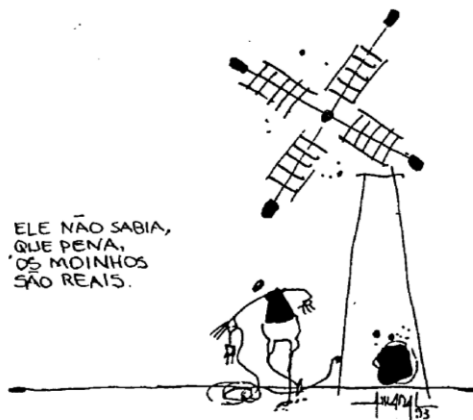


LOGARITMOS
A PARTE,
DISSIPADA A TAL POEIRA,
ELA PASSOU
A 12 VOLTS
O ESCARLATE NO LILÁS



ALGUÉM DESLIGOU OS MOINHOS COM A BACTÉRIA E ELE

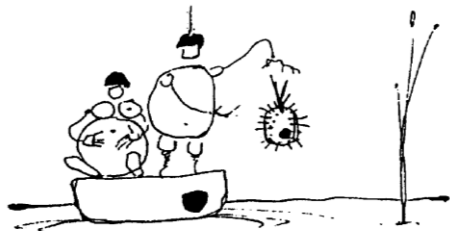
COM A BACTÉRIA E ELE



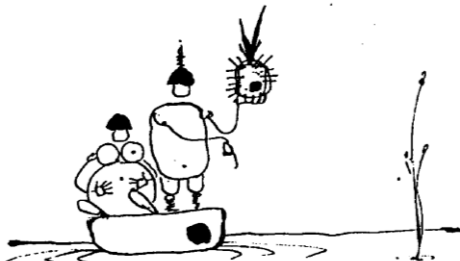
A DEVOLUÇÃO DO FRUTO ORIGINAL

COM O DINOSSAURO LILÁS, SUA MULHER A MATRIZ CIRCUNFERICA E O INVARIANTE BEGE

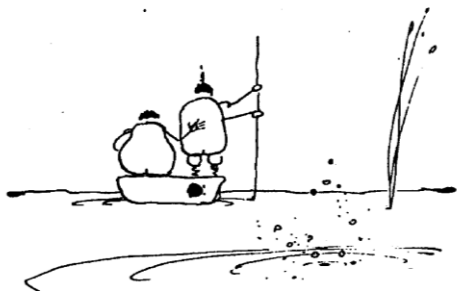
ATRAVESSARAM
NOVE LUAS
O RIO ATUM,
PELAS VARIZES
DE IGARAPÉS
SONOLENTOS.



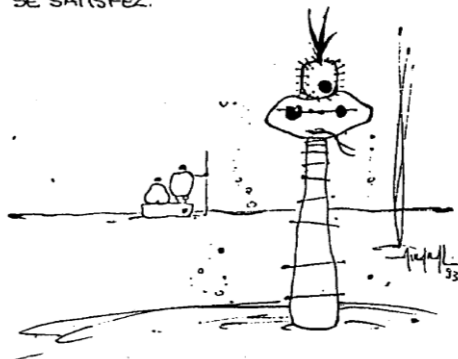
SEGUNDO
O COMPASSO
DO GRILLO,
NA GRANDEZ
DA MATRIZ
CIRCUNFERICA,
O ORBITAL
ERA ALI.



RETORNANDO DEPOIS
AO GRANDE LAGO
DE FENAZOLINA
INDOLOR, QUANDO
O MOSKITO
COMPLETOU
AS DEZ VOLTAS
EM TORNO
DA LÂMPADA.



A DEVOLUÇÃO
DO FRUTO
AO INVARIANTE
BEGE NÃO
AGRADOU
AO ERRO,
MAS O DINOSSAURO
SE SATISFEZ.



BESTA-FERA

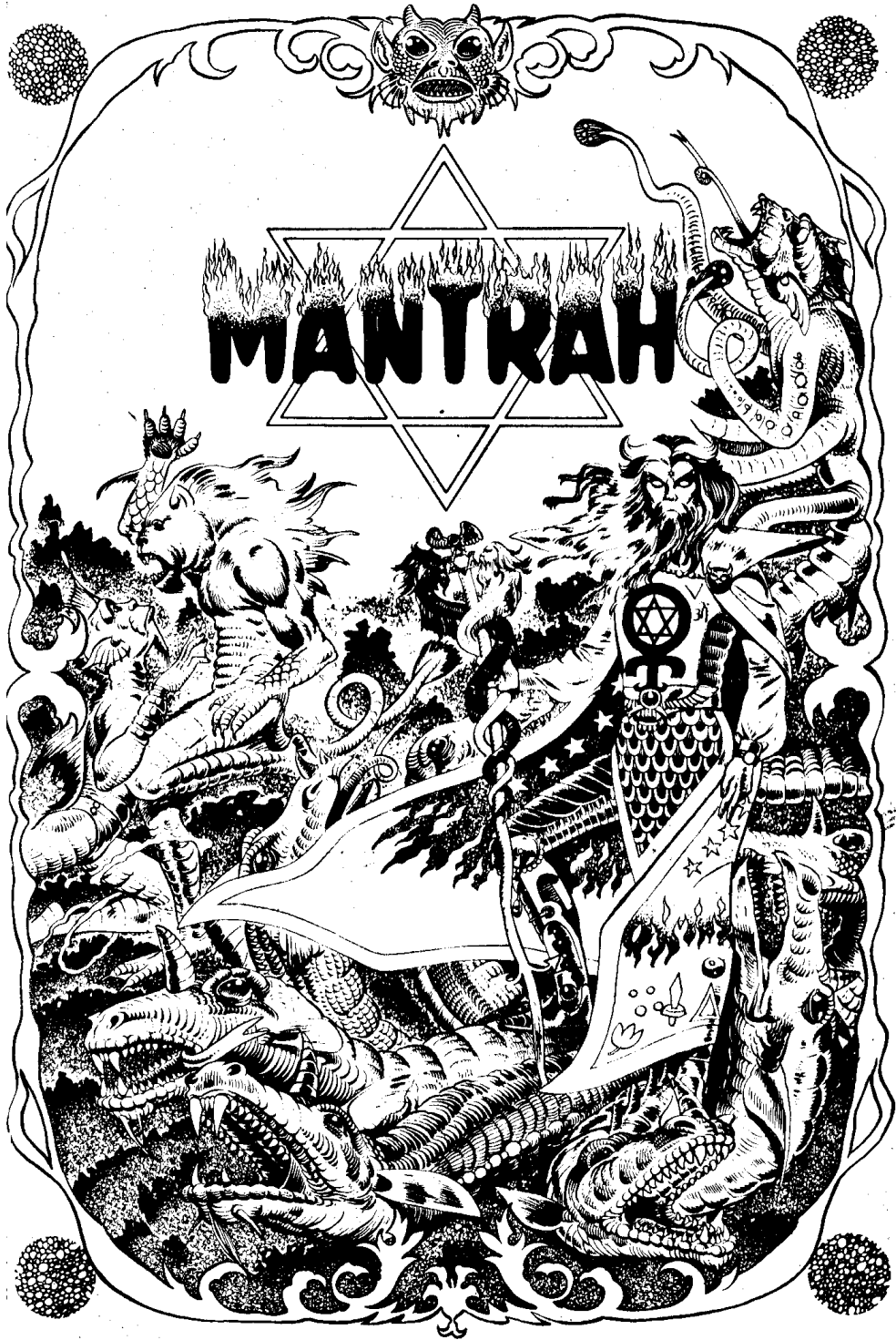
Um dos principais autores brasileiros revelados no final da década de 1970, Watson Portela brilhou em vários palcos, mas talvez a revista que o mostrou a todo o país seja onde fez seus trabalhos mais promissores. A revista **Spektro**, da editora Vecchi, revelou Watson através de histórias curtas, onde tanto o tema quanto o desenho detalhista se destacavam. Em pouco tempo, iniciou uma série que se tornou seu principal cartão de visitas, *Paralela*, publicada em capítulos em várias edições da revista, mas que, infelizmente, não teve um final. Um de seus trabalhos mais interessantes, publicado em **Spektro** nº 15, de abril de 1980, e aqui apresentado, não teve uma continuidade, tanto na forma de compor a história como na utilização do personagem criado.



Antes do início da história propriamente dita, uma página com um nome em destaque, *Mantrah*, apresenta vários seres fantásticos, e logo se descobre que o título é o nome de um deles. Ser fantástico de enorme poder, Mantrah é o narrador de mil histórias e começa sua primeira, *Besta-Fera – O Anjo Vingador*, logo depois de se apresentar.

Uma legenda ao pé da primeira página esclarece que se trata de um “cordel cósmico” de Fernando Lopes da Paz. E este é um dos grandes trunfos da história, é contada com os textos na forma de versos de cordel. Como a literatura de cordel tem esta característica narrativa acentuada, sua fusão com os desenhos da História em Quadrinhos é natural. Assim, em cada quadro, desenho e versos de cordel se unem para narrar a história. O “poético” dessa HQ não se resume ao fato de trazer versos em suas legendas, mas está presente em toda a obra, na escolha da temática, na retratação do ambiente e dos personagens, na beleza dos desenhos (na época menos estilizados), no tom trágico e fatalista da história.

Esse resgate da literatura de cordel, trazendo-a para dentro de uma História em Quadrinhos, aliado ao uso de uma temática brasileira, especificamente nordestina, resultou num trabalho marcante sob vários aspectos. Claro que o desenho bonito e vigoroso de Watson é um caso à parte. Mas o ponto principal é que ali se vislumbrou um modo interessante de fazer História em Quadrinhos, ao trazer manifestações culturais importantes como o cordel para um público não necessariamente familiarizado com ele. Poderia ser uma nova linha de trabalhos, porém, por qualquer razão, não teve prosseguimento. O mais provável é que o próprio Watson não tenha se interessado em produzir outras histórias nessa linha, apesar de essa temática nordestina ser de interesse dos leitores da revista, como demonstram as pesquisas que o editor fazia na época e mostravam a grande aceitação desse tipo de história, como as várias séries criadas por Elmano Silva. Não só Watson não retomou seu cordel quadrinizado, como não voltou a utilizar o narrador cósmico Mantrah, nem mesmo o personagem revelado na primeira história, a Besta-Fera. O final da história deixou uma promessa de que a Besta-Fera voltaria em novos atos de vingança, pois este era seu destino. Mas não foi o que quis seu autor. O cordel cósmico que criou um personagem de grande potencial não voltou a ser entoado.



BESTA-FERA

O ANJO VINGADOR

DESENHOS
WATSON PORTELA

MEU NOME É MANTRAH
SOU VINGATIVO, SOU TERNO
ENTRO NO CÉU CAMINHANDO
DA MESMA FORMA QUE NO
INFERNO...
TENHO MIL HISTÓRIAS A CONTAR
O MEU ANDAR É ETERNO

PASSADO, PRESENTE E FUTURO,
NÃO EXISTEM PARA MIM/
EU SOU AQUELE QUE ANDA,
NO UNIVERSO SEM FIM
TRAGO SEGREDOS ESCRITOS
NO LONGO MANTO CARMIM

VI O COMEÇO DAS COISAS
E O NASCER DOS PROFETAS
ACALENTEI REIS E FARAÓS
TRAGO MIL PORTAS ABERTAS
DE TODAS AS DIMENSÕES
CONHEÇO AS ENTRADAS CERTAS

SANTOS ANJOS E BESTAS
TEMEM O MEU PODER
SOU AQUELE QUE NÃO MORRE
E QUE NÃO PODE NASCER,
POSSO MATAR OS ÍMPIOS
E OS JUSTOS RENASCER!

CORDEL CÓSMICO
FERNANDO LOPES DA PAZ

HÁ MUITOS ANOS NO SERTÃO
EXISTIU UMA NOVA FAMÍLIA
DONOS DE VASTAS TERRAS
E BENS QUE NÃO SE AVALIA
O SEU CHEFE E MENTOR
ERA O CORONEL FARIAS



HOMEM NOBRE E SISUDO
FOI EDUCADO EM PARIS
POR ISSO ERA CAVALheiro
E O QUE TODO MUNDO DIZ
PAI DE SETE RAPARIGAS
E UM VARÃO BEM FELIZ



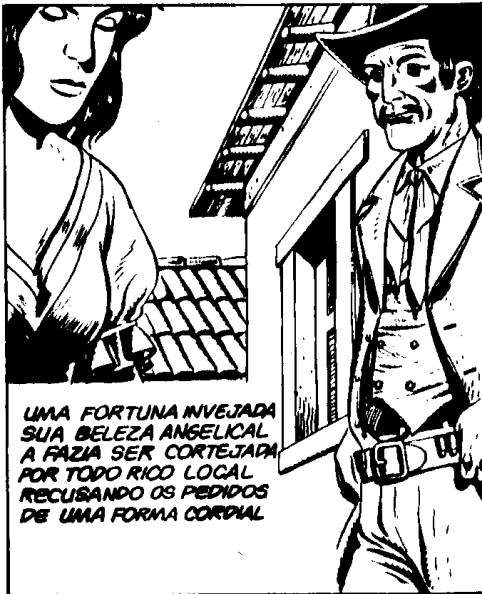
**ROSA MARIA E ANA AURORA
MARIA JOSÉ E MARLINDA
BERNADETE E FLORINDA
E MARGARIDA A MAIS LINDA
EDUARDO ERA O VARÃO
AÍ, A FAMÍLIA FINDA**



**SUA MÃE, DONA JOANA
POR SER MAIS MOÇO O VARÃO
ENCARREGOU MARGARIDA
DE ORIENTAR SEUS IRMÃOS
POR SER MAIS VELHA
E MAIS LINDA
FOI A CAUSA DA MALDIÇÃO**



**UMA FORTUNA INVEJADA
SUA BELEZA ANGELICAL
A FAZIA SER CORTEJADA
POR TODO RICO LOCAL
RECUSANDO OS PEDIDOS
DE UMA FORMA CORDIAL**



**ESSAS RECUSAS COM O
TEMPO
FORAM GERANDO
ODIO E RANCOR
E JUNTARAM-SE
SETE FIDALGOS
PARA A NOITE DE HORROR
INVADIRAM A CASA GRANDE
TOMADOS DE GRANDE FUROR**



**MATARAM O CORONEL FARIAS
DONA ANA E O VARÃO
VIOLENTARAM TODAS AS MORAS
INCENDIARAM O CASARÃO
OS GRITOS LANCINANTES
FAZIAM CORTAR O CORAÇÃO**



FIGURARAM LONGE ESPREITANDO
PARA NINGUÉM SE SALVAR
QUANDO VIRAM HORRORIZADOS
O QUE ESTAVA A SE PASSAR
NA FUMAÇA QUE SUBIA
LIMA VISÃO DE ARREPIAR



O CASARÃO CREPITANDO
COM UM RANGER INFERNAL
FEZ SURGIR SETE CABEÇAS
COM UM CORPO SEM IGUAL
CADA CABEÇA RUGIA
DE UMA FORMA BESTIAL



A CABEÇA DO CENTRO, MARGARIDA
AS OUTRAS TODAS VIOLENTADAS
COM GRANDES ASAS LODOSAS
E FEIÇÕES ATORMENTADAS
PARTE DO CORPO ERA DE COURO
E A OUTRA TODA ESCAMADA



SEUS OLHOS TERRIFICANTES
EMITINDO MUITAS CORES
COM MOVIMENTOS GROTESCOS
SE DESMANCHANDO EM DORES
DESLIGAVAM-SE DO FOGO
OLHANDO OS TORTURADORES



OS SETE PARARAM
ESTARRECIDOS
TREMENDO E SUANDO OFEGANTES
VIRAM DESCENDO DO CÉU
AQUELA FIGURA ABERRANTE
COM GARRAS, ENORMES NAVALHAS
CURVAS, FINAS E BRILHANTES



NO VÃO, OS SETE FAMIGERADOS
AGORA DECAPITADOS E ESMAGADOS
NO CASARÃO QUE CREPITAVA
DAS ALTURAS FORAM JOGADOS
SE OUVIRAM GEMIDOS NAS CHAMAS
DIZENDO ENFIM FOMOS VINGADOS



A BESTA SE TRANSFORMOU
NOVAMENTE EM MARGARIDA
VAGANDO POR TODA A TERRA
À PROCURA DE GUARIDA
QUANDO ENCONTRA CRIMINOSOS
A BESTA-FERA CRIA VIDA



ESCONDEM-SE OS VAMPIROS
E OS TRANSMISSORES DA DOR
LOBISOMENS E SERPENTES
ATÉ AS LARVAS DO HORROR
A MALDIÇÃO DA BESTA-FERA
CRIDU O ANJO-VINGADOR



TEGO
EDGARD GUIMARÃES
organizador